

**RELAÇÃO ENTRE NÍVEL SOCIOECONÔMICO, ESCOLARIDADE
DOS PAIS E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO
MOTOR (AFFORDANCES) INFANTIL EM AMBIENTES
DOMÉSTICOS**

Cicero Luciano Alves Costa¹

Cicero Cleber Brito Pereira²

Charles Lopes de Souza³

Francisco Salviano Sales Nobre⁴

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar possíveis associações entre o nível socioeconômico, a escolaridade dos pais e as oportunidades (*affordances*) para desenvolvimento motor de crianças de 18 a 42 meses em ambientes domésticos do município de Várzea Alegre - CE. Participaram 75 famílias com crianças entre 18 e 42 meses de idade. Utilizou-se o questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), critério Brasil 2012, e o questionário Affordances in the Home Environment for Motor Development – AHEMD – 18-42 meses. Foi utilizada estatística descritiva e inferencial, com os testes de Qui-Quadrado e de correlação de Spearman. Constatou-se que, quanto menor o nível socioeconômico, pior se encontra a classificação do escore AHEMD Total, e, quanto maior a classificação social, maiores são as oportunidades contidas nos lares participantes da pesquisa. Ainda assim, nenhum dos lares investigados apresentou uma classificação considerada alta no nível de oportunidades para o desenvolvimento motor das crianças.

Palavras-chave: nível socioeconômico, desenvolvimento motor, ambientes domésticos.

Recebido para publicação em 10/2013 e aprovado em 02/2014.

¹Professor de Educação Física da Faculdade Leão Sampaio, Campus Saúde, Juazeiro do Norte- CE

²Professor de Educação Física da rede pública Municipal de Várzea Alegre – CE

³Acadêmico de Educação Física da Faculdade Leão Sampaio

^{1,4}Grupo de Estudos em Desenvolvimento Motor e Saúde da Criança e do Adolescente – GDEMSCA; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE.

INTRODUÇÃO

Segundo alguns autores (GALLAHUE; OZMUN, 2005; PAYNE; ISAACS, 2007), os estudos voltados à compreensão dos processos subjacentes envolvidos no desenvolvimento motor ganharam ênfase a partir das décadas de 1980 e 1990, por meio dos trabalhos de Kugler, Kelso e Turvey, inspirados nos estudos pioneiros do fisiologista russo Nicholas Bernstein, com a formulação da teoria dos sistemas dinâmicos do desenvolvimento motor, a qual orienta muitas pesquisas na atualidade.

Hoje, existem evidências de que os fatores ambientais e da tarefa podem influenciar o ritmo em que ocorrerá a sequência de desenvolvimento motor (MANOEL, 2008; MARQUES, 2003). Ou seja, a interação entre os recursos e limitadores de desempenho contidos na tarefa, no indivíduo e no ambiente tem efeito profundo na aquisição das habilidades da criança (GALLAHUE; OZMUN, 2005; GALLAHUE; DONNELLY, 2008). Para Newell, a mudança em qualquer um desses fatores pode alterar o resultado do movimento em si (HAYWOOD; GETCHELL, 2010).

A perspectiva ecológica de descrever o desenvolvimento veio a superar a discussão exaustiva que vinha se prolongando no meio científico a respeito da dicotomia maturação-experiência, pois foi percebido que não se poderia estudar o indivíduo sem associá-lo ao ambiente que o circunda. Nessa perspectiva, Gibson utiliza o termo *affordance* para referir-se a todo objeto que está no ambiente e que permite ao indivíduo algum tipo de interação (GREENO, 1994). Segundo Rodrigues e Gabbard (2007a) e Gabbard et al. (2008), é justamente nas primeiras idades que irão ocorrer períodos otimizados para a construção de comportamentos motores, através das oportunidades geradas no ambiente que rodeia a criança.

Nesse sentido, o ambiente familiar talvez possa ser compreendido como o espaço mais importante para o desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida. Para Bronfenbrenner (1996), ele aparece como um dos microssistemas mais importantes, capaz de promover o desenvolvimento eficaz da criança. Como na primeira infância a criança passa a maior parte do tempo dentro de casa, é esperado que haja grande quantidade de *affordances* para o movimento, influenciando o comportamento motor da criança (RODRIGUES; GABBARD, 2007b).

Dessa forma, o espaço da casa, materiais como brinquedos, interação com os pares e familiares, bem como a liberdade de movimentos, são fatores presentes no dia a dia da criança, mas que sofrem alterações de uma família para outra, dependendo do nível socioeconômico, da habilitação acadêmica e dos aspectos culturais (RODRIGUES; GABBARD, 2007b). Freitas (2011) expõe o fato de que crianças que possuem certa carência econômica estão mais propensas a alterações no seu desenvolvimento motor na infância, podendo gerar comprometimentos ao longo de sua vida adulta. Ainda mais, Andrade et al. (2005) evidenciam que o desenvolvimento cognitivo da criança também pode ser influenciado pelo nível socioeconômico, assim como pela escolaridade da mãe.

Com base nesses pressupostos, o objetivo do presente estudo foi analisar possíveis associações entre o nível socioeconômico, a escolaridade dos pais e as oportunidades (*affordances*) para desenvolvimento motor de crianças de 18 a 42 meses do município de Várzea Alegre-CE.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo do tipo correlacional, transversal, quantitativo e de campo (THOMAS; NELSON, 2002). A amostra do estudo foi do tipo não probabilística, por conglomerado e disponibilidade, constituída por 75 lares de quatro bairros da zona urbana e uma localidade rural do município de Várzea Alegre-CE, com 15 famílias investigadas em cada localidade.

O instrumento utilizado para avaliar o nível de oportunidades para o desenvolvimento motor das crianças foi o questionário *Affordances in the Home Environment for Motor Development – AHEMD – 18-42 meses*. Trata-se de um questionário composto por uma parte inicial destinada à identificação das características da criança e família, com 67 perguntas relacionadas ao ambiente familiar, sendo dividido em cinco subescalas: espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação, material de motricidade fina e material de motricidade grossa. O instrumento que foi utilizado para avaliar o nível socioeconômico das famílias estudadas foi o critério da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2012).

Para o tratamento estatístico dos dados, foi confeccionado um banco de dados em pacote estatístico Statistical Package for Science Social (SPSS), versão 16.00, onde foram utilizadas medidas de tendência central de distribuição de frequência, e inferencial, com o teste Qui-Quadrado, para verificar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Além disso, foi aplicado o teste de correlação de Spearman, a fim de analisar possíveis associações entre o nível socioeconômico e as variáveis do AHMED. O nível de significância adotado em ambos os testes foi de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 exibe a distribuição de frequência da classificação do nível socioeconômico dos lares em diferentes bairros da cidade, tendo, assim, a sua classificação dada a partir do ABEP (2012), que busca analisar em qual classe econômica se classificam as famílias estudadas.

Tabela 1 - Distribuição de frequência da classificação do nível socioeconômico nos diferentes bairros e no total dos lares

	D	C2	C1	B2	A2	<i>p</i>
Patos	0	7	6	2	0	
Betânia	3	2	8	1	1	
Centro	1	9	1	3	1	<0,001*
Sítio Riacho Verde	10	3	1	1	0	
Zezinho Costa	2	7	1	5	0	
TOTAL	16	28	17	12	2	

* Diferenças significativas para $p < 0,05$ (teste Qui-quadrado).

Apenas dois lares apresentaram classificação bastante elevada, com o nível A2, sendo um no centro da cidade e outro no bairro Betânia. Apesar de a grande maioria dos lares se encontrar nos níveis C1 e C2, o teste Qui-quadrado apontou diferenças significativas nas classificações do nível socioeconômico ($p < 0,001$). Talvez isso tenha ocorrido principalmente pelo grande número de lares da localidade rural com classificação D.

A Tabela 2 demonstra que o grau de escolaridade dos pais está associado à sua classificação econômica, em que, quanto menor o estudo dos pais, mais baixa é a sua classe socioeconômica. Ainda assim, mesmo em um nível intermediário como o C1, encontra-se uma porcentagem considerável de pais com baixa escolaridade.

Tabela 2 - Distribuição de frequência da escolaridade dos pais em função do nível socioeconômico

	Grupo	1° à 4° série	5° à 8° série	Ensino médio	Ensino superior	ró
Escolaridade do pai	D	8 (50%)	3 (18%)	4 (25%)	1 (6%)	0,362
	C2	8 (28%)	6 (21%)	11 (39%)	3 (10%)	
	C1	3 (17%)	3 (17%)	10 (58%)	1 (5%)	
	B2	0	1 (8%)	7 (58%)	4 (33%)	
	A2	1 (50%)	0	1 (50%)	0	
	TOTAL	20	13	33	9	
Escolaridade da mãe	D	4 (25%)	5 (31%)	6 (37%)	1 (6%)	0,431*
	C2	4 (14%)	10 (35%)	13 (46%)	1 (3%)	
	C1	3 (17%)	1 (5%)	12 (70%)	1 (5%)	
	B2	0	1 (8%)	5 (41%)	6 (50%)	
	A2	0	0	1 (50%)	1 (50%)	
	TOTAL	11	17	37	10	

* Correlações significativas para $p < 0,05$ – Teste de correlação de Spearman.

Outro fato relevante é que não se observaram grandes diferenças na comparação do grau de escolaridade entre os gêneros, o que não corrobora a tendência evidenciada na literatura atualmente, que aponta maior nível de escolaridade das mulheres (FLECK; WAGNER, 2003; LEITE; SOUZA, 2008). No entanto, a escolaridade das mães apresentou maior associação com o nível socioeconômico das famílias em comparação com os pais. Apesar de as correlações mostrarem-se significativas nos dois casos, o teste de Spearman apresentou associação moderada para a escolaridade da mãe e fraca para os pais. No geral, 40,6% dos pais não possuem o ensino médio, e apenas 12,6% concluíram o ensino superior.

O Gráfico 1 traz a distribuição de frequência e a classificação do escore AHEMD total dos bairros investigados, mostrando como se encontram e como estão classificados em relação às oportunidades para o desenvolvimento motor. Como se pode observar, nenhum dos lares investigados se apresentou com uma classificação alta no que diz respeito ao escore AHEMD Total, que leva em consideração as subescalas analisadas pelo questionário.

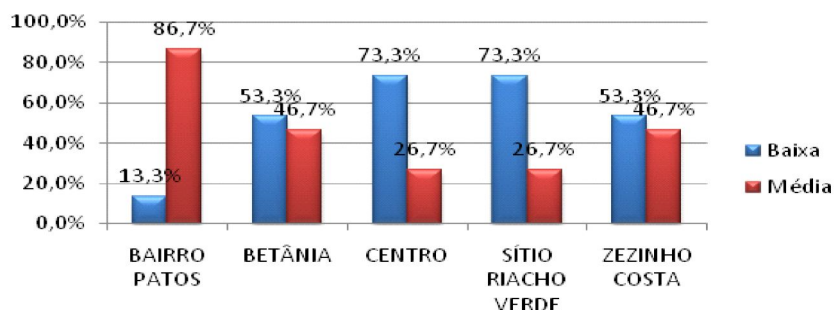


Gráfico 1 - Distribuição de frequência da classificação do escore AHEDM Total nos bairros investigados

Os dados revelam que, entre os lares estudados, o Centro e o Riacho Verde (zona rural) apresentam maior porcentagem de residências classificadas com escore baixo. Possivelmente, esse fato pode ter ocorrido devido às famílias que moram no centro da cidade possuem residências como apartamentos, que geralmente possuem espaços limitados. Já na localidade da zona rural, ou seja, no Riacho Verde, o mau resultado pode ser justificado pelo fato de que, das 15 famílias estudadas, 10 encontram-se na classe D, evidenciando certa influência do aspecto socioeconômico.

Além disso, os resultados do presente estudo corroboram as pesquisas realizadas no interior do Ceará, onde cerca de 50% dos lares apresentaram nível baixo (NOBRE et al., 2009, 2012). Em contrapartida, o estudo de Schobert (2008), realizado em Erechim (RS), evidenciou a grande maioria dos lares com uma classificação satisfatória no escore AHEDM Total.

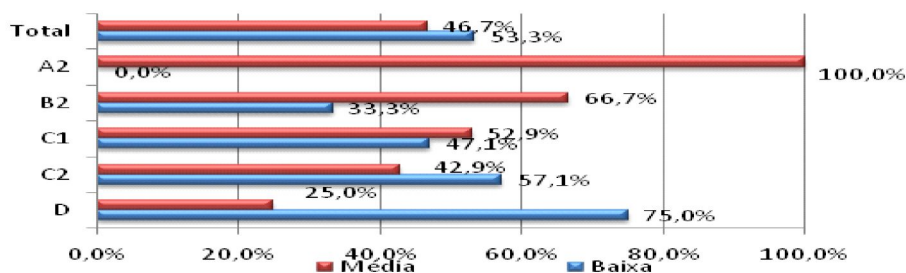


Gráfico 2 - Distribuição de frequência da classificação do escore AHEDM Total nos bairros investigados.

O Gráfico 2 demonstra a distribuição de frequência da classificação do escore AHMED Total nos bairros analisados, mostrando a relação entre as condições socioeconômicas e as oportunidades motoras nos ambientes investigados.

Contatou-se que, quanto menor o nível socioeconômico, maior a porcentagem de lares com classificação baixa do escore AHMED Total, e, quanto maior a classificação social, maiores são as oportunidades contidas nos lares participantes da pesquisa. Assim, pode-se afirmar que, quanto maior for o poder aquisitivo da família, melhor deve ser a qualidade de oportunidades motoras nas residências.

Os resultados mais preocupantes foram obtidos pelos grupos C2 e D, com 57,1 e 75% dos lares, respectivamente, apresentando classificação baixa. Logo, o estudo de Freitas (2011) corrobora a presente pesquisa, quando ressalta que as oportunidades nos ambientes domésticos são influenciadas de acordo com o *status* econômico da família: as famílias que estão nas classes mais altas podem proporcionar melhores *affordances* para as crianças que vivem nesses lares. Isso também pode explicar a discrepância encontrada na comparação dos resultados do presente estudo com os obtidos na pesquisa realizada em Erechim-RS, já que a distribuição de renda no município da região Sul é bem superior à do município de Várzea Alegre, com renda per capita de 20395,86 e 3165,33 reais, respectivamente (IBGE, 2010).

A Tabela 3 evidencia as correlações existentes entre o nível socioeconômico, a escolaridade dos pais, as subescalas do AHMED e o escore total. O teste de correlação de Spearman apontou associações significativas apenas nas variáveis de espaço interior ($p = 0,004$), materiais de motricidade fina ($p = 0,004$), materiais de motricidade grossa ($p = 0,023$) e com o escore AHMED Total ($p < 0,001$), quando relacionados com o nível socioeconômico das famílias participantes do estudo. No entanto, mesmo havendo significância, essas relações apresentaram-se em uma intensidade fraca, ao passo que nas demais variáveis as correlações foram irrelevantes.

Apesar de a correlação ter se apresentado de forma fraca, ainda assim pode-se afirmar que o nível socioeconômico é um dos fatores que podem influenciar essas variáveis. Em estudo realizado em Piracicaba com 41 famílias com filhos de 3 a 18 meses de idade, utilizando a versão AHMED-IS, constataram-se correlações positivas

entre as variáveis brinquedos e desempenho motor apendicular ($r = 352$), bem como na associação do desempenho motor com o escore total do AHEMD ($r = 395$) (MIQUELOTE, 2011). Em pesquisa mais recente, com 79 famílias de latentes da cidade de Piracicaba evidenciaram-se diferenças significativas a favor das famílias com maior nível socioeconômico na comparação do escore total do AHEMD-IS (BATISTELA, 2010).

Tabela 3 - Correlação de Spearman entre o nível socioeconômico, a escolaridade dos pais, as subescalas do AHEMD e o escore total

	Nível Socioeconômico		Escolaridade do Pai		Escolaridade da mãe	
	<i>Ró</i>	<i>p</i>	<i>ró</i>	<i>p</i>	<i>ró</i>	<i>p</i>
Espaço Exterior	0,121	0,303	0,062	0,559	0,231	0,046
Espaço Interior	0,330	0,004*	0,031	0,789	0,295	0,010*
Variedade de estimulação	0,144	0,216	0,077	0,514	-0,015	0,898
MMF	0,333	0,004*	0,271	0,019*	0,184	0,114
MMG	0,263	0,023*	0,286	0,013*	0,161	0,168
AHEMD Total	0,393	<0,001*	0,229	0,049*	0,244	0,035*

* $p < 0,05$.

No que diz respeito à escolaridade dos pais, foram apontadas correlações fracas e significativas com os materiais de motricidade fina ($p = 0,019$) e grossa ($p = 0,013$), e com o AHEMD Total ($p = 0,049$), enquanto o nível de escolaridade da mãe apresentou correlações significativas apenas com o espaço interior e o AHEMD Total. Esse fato é surpreendente, pois estudos afirmam que a escolaridade materna exerce impacto sobre o desenvolvimento da criança, por meio de fatores como organização do ambiente, expectativas e práticas parentais, experiências com materiais de estimulação e até mesmo na variação da estimulação diária (ANZANELLO, 2010; ANDRADE et al., 2005).

CONCLUSÕES

No ambiente doméstico das famílias estudadas não se detectou correlação forte, mas positiva e significativa, entre algumas variáveis

do AHEMD e o nível socioeconômico. Pode-se ressaltar que as famílias que possuem maior poder aquisitivo podem ofertar mais oportunidades para o desenvolvimento motor infantil através de uma melhor estruturação do ambiente, dos objetos contidos e, até mesmo, dos brinquedos existentes no lar.

Ainda assim, nenhum dos lares investigados no município de Várzea Alegre apresentou classificação considerada alta no nível de oportunidades para o desenvolvimento motor das crianças. Esse fato sugere que mesmo as famílias de alto poder aquisitivo não estão estruturando seus lares de maneira adequada para ofertarem um ambiente rico em oportunidades para os filhos.

Isso sugere que existe falta de orientação por parte dos familiares sobre como estruturarem suas residências de maneira que possa promover benefícios no desenvolvimento da criança. Ainda mais, o baixo grau de escolaridade dos pais também é um dos fatores que podem estar influenciando nesses achados, pois, apesar de não ter apresentado correlações fortes com as subescalas do AHEMD, a escolaridade se associa diretamente com o nível socioeconômico das famílias. Também é importante entender que há outros fatores relacionados ao envolvimento que irão influenciar no desenvolvimento motor das crianças, como as interações sociais e oportunidades em outros contextos em que a criança também esteja inserida, os quais não foram investigados no presente estudo.

ABSTRACT

RELATIONSHIP BETWEEN SOCIOECONOMIC LEVEL, PARENTS' EDUCATION AND OPPORTUNITIES FOR CHILD MOTOR DEVELOPMENT (AFFORDANCES) IN HOME ENVIRONMENTS

This study aimed to analyze possible associations between socioeconomic level, parents' education and the opportunities (affordances) for motor development of children from 18 to 42 months in home environments in the city of Várzea Alegre - CE. 75 families with children between 18 and 42 months of age participated of the study. It was used the Brazilian Association of Research Companies (ABEP) questionnaire, Brazil criterion in 2012, and the Affordances in the Home

Environment for Motor Development questionnaire - AHEMD - 18-42 months. It was used descriptive and inferential statistics, with the Chi-square and Spearman correlation. It was found that the lower the socioeconomic level, the worse is the classification of AHEMD Total score, and the higher social classification, the higher are the opportunities contained in homes participating in the research. Still, none of the homes investigated showed a classification considered high in the level of opportunities for motor development of children.

Keywords: socioeconomic level, motor development, home environments.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. A.; SANTOS, D. N.; BASTOS, A. C.; PEDROMÔNICO; M. R. M., ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 606-611, 2005.

ANZANELLO, J. **Oportunidades de estimulação, desenvolvimento motor e desenvolvimento social de crianças no primeiro ano de vida em diferentes contextos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BATISTELA, A. C. T. **Relação entre as oportunidades de estimulação motora no lar e o desempenho motor de lactentes: um estudo exploratório**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010.

BRONFENBRENNER, U.R. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FLECK, A. C.; WAGNER, A. A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. **Psicologia em Estudo**, v. 8, p. 31-38, 2003.

FREITAS, T. C. B. **Relação entre as oportunidades de estimulação motora presentes no ambiente domiciliar e a condição**

socioeconômica da família. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as idades.** São Paulo: Phorte, 2008.

GABBARD, C.; CAÇOLA, P.; RODRIGUES, L. P. A new inventory for assessing affordances in the home environment for motor development (AHMD-SR). **Early Childhood Educ. J.**, v. 36, p. 5-9, 2008.

GREENO, J. G. Gibson's Affordances. **Psychological Review**, v. 101, n. 2, p. 336-342, 1994.

HAYWOOD, K. M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBGE, Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Produto Interno Bruto dos municípios 2004-2008.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/> Acesso em: fevereiro de 2013.

LEITE, A. T. B.; SOUZA, M. R. As desigualdades de sexo no mercado de trabalho de Goiânia. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais.** Caxambu: ABEP, 2008.

MANOEL, E. J. A abordagem desenvolvimentista da educação física escolar – 20 anos: uma visão pessoal. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 4, p. 473-488, 2008.

MARQUES, I. **Efeito de restrições da tarefa na habilidade manipulativa de crianças nos dois primeiros anos de vida.** Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003.

NOBRE, F. S. S.; COSTA, C. L. A.; OLIVEIRA, D. L.; CABRAL, D., NOBRE, G. C., CAÇOLA, P. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará – Brasil. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, v. 19, v. 1, p. 9-18, 2009.

NOBRE, F. S. S.; PONTES, A. L. F.; COSTA, C. L. A. et al. Affordances em ambientes domésticos e desenvolvimento motor de pré-escolares. **Pensar a Prática**, v. 15, n. 3, p. 652-668, 2012.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RODRIGUES, L. P.; GABBARD, C. A invariância do género na estrutura multidimensional do AHEMD (Affordances in the Home Environment for Motor Development). 2008. In: CATELA, D.; BAREIROS, J. (Eds.). **Estudos em desenvolvimento motor da criança**. Escola Superior de Desporto de Rio Maior (Portugal), 2008. p. 151 158.

RODRIGUES, L. P.; GABBARD, C. O AHEMD. Instrumento para avaliação das oportunidades de estimulação motora de crianças os 18 e os 48 meses de idade. 2007a. **Actas do 2º Congresso Internacional de Aprendizagem na Educação de Infância**. Maia: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2007.

RODRIGUES, L. P.; GABBARD, C. **Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar**: projecto affordances in the home environment for motor development. Liisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. 2007b.

THOMAS, J. R. E.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. (R. Peterson, trad.). Porto Alegre-RS: Artmed, 2002.

SCHOBERT, L. **O desenvolvimento motor de bebês em creches: um olhar sobre diferentes contextos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

Endereço para correspondência:

Rua Luiz Bezerra, 237

CEP : 63220000 Caririçu - CE

E-mail: luciano.alvescosta@yahoo.com.br